

GASTROTOMIA EM CÁGADO-DE-BARBICHA (*PHRYNOPS HILARII*) REABILITADO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES - CRAS

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

CAZATI; Lucas ¹, DECO-SOUZA; Thyara de ², XAVIER; Giovani da Silva ³, FACCO; Gilberto Gonçalves ⁴

RESUMO

O cágado de barbicha é um réptil da classe Reptilia, subclasse Anapsida da ordem Chelonia. Estes quelônios possuem como diferencial anatômico a presença de um casco rígido, proporcionando camuflagem natural para escapar de predadores e para se aproximar de presas. O ecossistema destes compreende rios, lagoas e rochas, e em vista disso, a dieta é variada entre pequenos peixes, moluscos e plantas aquáticas, o que os expõe a acidentes com anzol. O objetivo deste resumo, é relatar um caso clínico e cirúrgico de caráter emergencial em um cágado de barbicha, por presença de um corpo estranho de metal pontiagudo. Em 2020, o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres-CRAS, Mato Grosso do sul - Brasil, recebeu por entrega voluntária um exemplar da espécie cágado de barbicha (*Phrynops hilarii*) com suspeita de ter ingerido um corpo estranho. Diante do exposto, o réptil foi encaminhado ao setor de imagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Famez, realizando o exame radiográfico simples em posição dorso ventral, comprovando a suspeita de presença de anzol no estômago. Neste caso, a anestesia escolhida foi volátil com isoflurano, proporcionando indução rápida e analgesia eficaz com e relaxamento muscular satisfatória para o procedimento. A reversão do quadro emergencial foi alcançada com a aplicação da técnica cirúrgica de gastrotomia, com acesso por osteotomia de plastrão. Após realização de antisepsia, foi utilizado a para a osteotomia uma ferramenta de micro retífica (Dremel 3000®) de grande rotação com serra circular com cortes de 3,5cm, seguida de incisão em linha alba com auxílio de tesoura romba-romba reta, acessando a cavidade celomática, expondo-a e removendo o corpo estranho. Esta consistiu em uma incisão de 2 cm na região da curvatura maior do estômago e sutura invaginante em dois planos, com fio Vicryl 2-0. A musculatura abdominal foi suturada com fio de Nylon 3-0 em sutura continua. Para o fechamento da cavidade foi reutilizado a placa dérmica removida na osteotomia e mantida em solução fisiológica estéril durante o transoperatório. Para o processo de fixação das placas dérmicas do plastrão, foi utilizado um o fio de cerclagem transfixados entre as bordas, com o intuito de proporcionar assoalho para dar suporte de fixação as placas dérmicas removidas. Posteriormente, foi aplicado resina acrílica odontológica VIPI (Vipi flash®) para aderir de forma homogênea as laterais das placas dérmicas, junto ao plastrão. Após os procedimentos, o paciente permaneceu sob supervisão médica veterinária na quarentena do centro para observação em temperatura ambiente entre 27 e 30°C. O

¹ Médico Veterinário e responsável técnico pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - Mestrando de Pós-graduação em Ciências Veterinárias em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Docente do Curso de Pós Graduação de Ciências Veterinárias em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, thyara.araujo@ufms.br

³ Aluno do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera Uniderp, giovani_3k@hotmail.com

⁴ Docente do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera Uniderp, gilbertofacco@hotmail.com

resultado desta intervenção emergencial foi exitoso, levando em consideração o rápido reestabelecimento anestésico, e com interesse pela alimentação após 24 horas do pós-operatório. Após 10 dias, o paciente foi encaminhado para um zoológico do Estado. De forma conclusiva, a manobra cirúrgica em répteis torna-se viável quando diagnosticada rapidamente, porém, existe uma escassez sobre conhecimento prático, o põe em xeque o sucesso das intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: celiotomia, CRAS, corpo estranho, plastrão, réptil

¹ Médico Veterinário e responsável técnico pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - Mestrando de Pós-graduação em Ciências Veterinárias em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
² Docente do Curso de Pós Graduação de Ciências Veterinárias em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, thyara.araujo@ufms.br
³ Aluno do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhuera Uniderp, giovani_3k@hotmail.com
⁴ Docente do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhuera Uniderp, gilbertofacco@hotmail.com